



Sirene

Boletim Informativo da Associação dos Bombeiros Voluntários Celoricensens
Distribuição Gratuita aos Sócios
Ano 1 N.º 3
Outubro/2001
E.mail: abvc@clix.pt

FOGOS FLORESTAIS Perguntas e respostas?

Os incêndios de Verão são já uma triste rotina que por vezes parece impossível de interromper. Devemos, no final de mais uma época parar e pensar respondendo a algumas questões:

Como uma criança na idade dos porquês, também nós devemos parar de questionar tudo e sempre.

Quantos incêndios foram provocados por causas naturais?

Quantos incêndios foram provocados por negligência em piqueniques ou acampamentos?

Quatro incêndios foram provocados pelo rebentamento de foguetes na área florestal?

Quantos incêndios deflagraram em área de floresta?

Quantos incêndios deflagraram em área de mato?

E em que meses? E será possível relacionar o número de incêndios com alguma utilização do solo?

A resposta a estas questões permitiria, por exemplo concluir que alguma da nossa legislação está completamente desadequada da realidade. Os fogos florestais não acontecessem à porta dos legisladores mas longe, muito longe, lá na província que só conhecem pela televisão.

O fogo, em áreas de mato, é importante e faz parte de algumas actividades agrícolas, deve é ser controlado e circunscrito por quem sabe controlar incêndios, os bombeiros.

Não faz sentido, do meu ponto de vista, proibir indiscriminadamente as queimadas durante todo o Verão, até porque elas continuam e continuarão a existir. Os Senhores das Leis é que parece que não conhecem estas realidades.

Outra grande questão prende-se com a limpeza das matas. Os incentivos não devem ser ainda atraentes de forma a que os proprietários a façam de sua livre iniciativa. Também a limpeza de matos nas áreas próximas de habitação devia ser obrigatória e, porque não, da responsabilidade das autarquias locais, Juntas de Freguesia, que o fariam de forma eficaz desde que dotadas dos meios financeiros indispensáveis.

Acredito que um dia todos pararemos para pensar nos fogos florestais, esperamos que antes de arda o quintal do legislador.

TRAGÉDIA EM NEW YORK

O atentado terrorista contra o World Trade Center, no passado dia 11 de Setembro de 2001 abalou o Mundo pela sua crueldade matando milhares de pessoas inocentes, entre os quais alguns Portugueses. A queda da segunda torre que aconteceu poucos minutos após a queda da primeira, matou, para além dos passageiros do "avião bomba" e de todos os que àquela hora estavam a trabalhar no edifício, algumas centenas de bombeiros que acorreram em massa tentando salvar vidas humanas entre os escombros da primeira torre a ruir. Com as suas vidas mostraram ao Mundo que para os bombeiros, acima de qualquer valor, está o valor da vida humana. Lá, como cá e como em todo o Mundo o que nos interessa é salvar vidas humanas dando mais valor à vida do próximo do que à nossa própria vida.

Em poucos minutos dezenas de bombeiros morreram tentando salvar outras vidas.

O mínimo que podemos fazer é prestar a nossa homenagem a esses homens e a todos os outros que, minutos depois foram para os escombros, agora das duas torres, tentando salvar o maior número de pessoas, pondo em risco a própria vida.

Daqui, de Celorico da Beira, um abraço fraternal para os bombeiros da cidade irmã de Cumberland nos Estados Unidos da América.

A EVOLUÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE CELORICO DA BEIRA

— No próximo número



ENTREVISTA AO SR. COMANDANTE MARQUES SOBRE A ÉPOCA DE FOGOS FLORESTAIS DE 2001

Pág. 3

MELHORIA DE CONDIÇÕES NA CAMARATA FEMININA

Pág. 7

DECÁLOGO DO BOM CONDUTOR

1. Respeitar todas as regras do Código da Estrada.
2. Conduzir de modo defensivo. Ajustar a velocidade às condições atmosféricas e às condições da estrada (chuva, pouca visibilidade, estrada escorregadia e trânsito).
3. Manter o veículo em boas condições, em especial no que respeita aos travões, luzes e pneus. Inspeccionar o veículo antes de uma viagem longa. Respeitar sempre as instruções do fabricante quanto às revisões periódicas.
4. Use sempre o cinto de segurança, tanto em estrada como dentro de localidades. Assegure-se de que os outros passageiros também utilizam os cintos.
5. Não conduza sob a influência do álcool, medicamentos, tranquilizantes ou estimulantes.
6. Planeie as suas viagens com antecedência, de modo a evitar pressas ou alterações de última hora.
7. Não utilize o telemóvel quando estiver a conduzir.
8. Não faça viagens cansativas. Conduzir mais do que 600 kms. por dia reduz drasticamente a concentração e os reflexos do condutor nos últimos quilómetros. Não faça percursos longos todos de uma vez: páre cada 200 kms. e descanse cinco minutos.
9. Evite confrontos e controle as suas emoções. Não provoque os outros e ignore provocações.

**BENEFÍCIOS FISCAIS EM DONATIVOS
CONCEDIDOS AOS BOMBEIROS
AJUDE OS BOMBEIROS**

MODERNIZADO O PROCESSO DE ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEIS NAS VIATURAS DOS BOMBEIROS

Ficou concluído no mês de Setembro de 2001 o processo de adesão da Associação de Bombeiros Voluntários Celoricenses ao cartão Galp Frota, cartão de crédito de combustível que permite abastecer em mais de 1.200 postos de abastecimento, sendo um terço destes com funcionamento contínuo (24 horas).

Este cartão permitirá controlar as despesas da frota automóvel da Associação de Bombeiros Voluntários Celoricenses, de forma eficaz uma vez que será disponibilizado um relatório de informação mensal referente às transacções efectuadas

com identificação dos veículos e motoristas, localidade, posto, data e hora em que efectuou o abastecimento e registo quilométrico que permite conhecer o consumo médio das viaturas.

Para os motoristas a principal vantagem é que podem abastecer em qualquer ponto do País sem necessidade de utilização de dinheiro que só alguns dias mais tarde seria reembolsado.

Este cartão tem ainda um desconto de 55\$0 para a Associação por cada litro de combustível abastecido.

Fornecimento de material informático

A Associação de Bombeiros Voluntários Celoricenses conta com novos computadores desde o passado dia 20 de Julho de 2001.

A BP Portuguesa, S.A. fez entrega de três computadores sendo um portátil que está ao serviço da Direcção e tem permitido a realização célere das actas das reuniões ordinárias, um outro, Pentium II com monitor de 17" para a Secretaria da Associação e um terceiro de características idênticas que permitiu substituir o antigo da sala de comando ficando este na sala de convívio podendo ser utilizado por todo o corpo activo de Bombeiros.

Por tudo isto agradecemos à BP Portuguesa, S.A. a solidariedade manifestada neste ano Internacional do Voluntariado.

SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Um estudo recente, sobre as operações mais comuns que alguns de nós executa enquanto conduz e a relação das mesmas com o tempo e os metros que o veículo percorre sem observarmos a estrada, indica que:

| | | |
|---|------|--------------|
| - Acender um cigarro | - 3" | - 80 metros |
| - Sintonizar o rádio | - 3" | - 80 metros |
| - Tomar um gole de uma bebida | - 4" | - 110 metros |
| - Tirar os óculos da caixa ou porta luvas | - 4" | - 110 metros |
| - Consultar um mapa | +4" | +110 metros |
| - Marcar um n.º no telemóvel | - 5" | - 140 metros |

Nota: estas distâncias são calculadas a uma velocidade de 100 Km/h.

Os condutores em geral não têm a noção destes tempos e distâncias percorridas. Fica aqui o alerta aos condutores para estas e outras tarefas que executamos enquanto conduzimos. Todas elas podem e devem ser feitas antes de arrancarmos ou se pararmos num local seguro.

Chamo a atenção também em atender ou fazer uma chamada telefónica enquanto conduz, a lei aprovada recentemente, diz poder-se utilizar o telemóvel desde que o condutor não tenha de utilizar as mãos para atender ou efectuar uma chamada, mas mais uma vez o legislador errou, porque o perigo em pegar no telemóvel não é comparado ao facto da chamada telefónica exigir da parte da pessoa que atende atenção e um nível de concentração que muitas vezes é capaz de levar o condutor a esquecer-se que está a conduzir, e meus caros é como deixar-se dormir ao volante, o efeito é exactamente o mesmo, e digo-o por experiência própria.

Não atenda nem ligue o telemóvel em nenhuma circunstância, en-

OS FOGOS "UM DESABAFO...."

A forma impotente como nos sentimos quando não vemos os nossos bombeiros apagar os fogos com a celeridade que achamos conveniente, é de facto dura.

Terá de obrigatoriamente haver uma forma de resolver ou minimizar o prejuízo enorme que provocam os incêndios todos os anos.

Celórico da Beira foi mais uma vez, este ano, palco de um sem número de fogos e nós que estamos na Direcção da Associação várias vezes discutimos o porquê desta situação, e nos sentimos impotentes.

Diz-se muita coisa, acusam-se muitas pessoas, mas de facto a provar o que se diz ninguém aparece.

Não quero acusar ninguém porque estou convencido que se isto continua a acontecer e não se tomam medidas, não se fazem estudos que levem a minimizar os incêndios a culpa será concerteza de todos nós, porque não sabemos eleger as pessoas certas nos governos e municípios que depois colocam também as pessoas erradas nos organismos que deveriam fazer esses estudos e propor as queimadas controladas, a obrigatoriedade da limpeza de algumas matas pelas Câmaras Municipais e proprietários, etc..

Estamos muito preocupados em ajudar os povos onde existe guerra, e para lá enviamos soldados, gastamos muito dinheiro, mas desta guerra interna parece que já nenhum Governo quer saber.

Mas o mais preocupante quanto a mim é o facto de achar que a maioria da população também já está convencida que não há nada a fazer e isto é tão verdade que tive ocasião este ano de ver uma aldeia do nosso concelho com fogo a toda a sua volta quase a chegar às casas e o café da aldeia estava cheio de pessoas a jogar às cartas e a beber, conversando concerteza sobre o futebol ou a política já que estamos em época de eleições autárquicas, deixando a ajuda aos bombeiros entregue a meia dúzia de velhos e mulheres. Será que estas pessoas que se encontravam no café pensam que os bombeiros são pagos para estarem a proteger os seus bens, (bens daqueles que estavam no café), será que julgam que o Governo e a Câmara pagam à Associação para apagar os fogos, pois meus caros associados desta casa, digam por favor a essas pessoas que as únicas pessoas pagas desta casa são os motoristas das ambulâncias e pouco mais. Sem o serviço dos voluntários, esta casa não existia.

Mesmo o que recebemos do serviço das ambulâncias que é pago pelos diversos hospitais e organismos como o Serviço Nacional de Saúde e outros, mal chega para pagar este mesmo serviço.

Dos organismos locais como a Câmara Municipal, recebemos zero. Não nos resta outra solução que não seja pedir à população em geral e aos sócios em particular que ajudem a Associação dos Bombeiros Voluntários Celoricenses a sobreviver, e este sobreviver é ter condições para socorrer qualquer um de nós que necessite, é chegar a todos os fogos e apagá-los, é chegar a todos os acidentes e socorrer as vítimas, é transportar doentes para os hospitais, é conseguir manter um número elevado de voluntários para que não falte ajuda a quem precise.

Obrigado e desculpem este meu desabafo.

Belmiro Martins

AGRADECIMENTO

Farmácia Barreiros
Vem esta Associação, assim como o Senhor Doutor Manuel Gomes, agradecer reconhecidamente o material de enfermagem oferecido por V. Ex.ª a esta Instituição.

Estamos ao vosso inteiro dispôr, enviamos os nossos melhores cumprimentos e somos com a mais elevada estima e consideração.

Ficha Técnica

Propriedade: Associação dos Bombeiros Voluntários Celoricenses

Director: António Martins
Coordenador: Belmiro Martins
E-mail: abvc@clix.pt

Endereço: Rua dos Bombeiros Voluntários

ENTREVISTA AO SR. COMANDANTE MARQUES SOBRE A ÉPOCA DE FOGOS FLORESTAIS DE 2001

Sr. Comandante qual o balanço que faz sobre a época de fogos florestais que agora findou?

- Importa dizer que o balanço a nível do concelho de Celorico da Beira foi positivo, apesar de muitos fogos e de ter havido bastante área ardida, mas conseguimos no entanto que não ultrapassasse o limite que nos propusemos o que foi cerca de 3 hectares por incêndio.

Então importa reduzir o número de fogos, e não podendo os bombeiros policiar as matas, como diminuir esse número?

- Admissão de fogos controlados,
- Uma vigilância mais apertada pelas entidades competentes "que não são os bombeiros",
- Pela limpeza das bermas das estradas e aceiros
- E também com as queimadas controladas no Inverno, que para isso existem os sapadores florestais que com a colaboração dos bombeiros podem fazer muito mais por isto.

A quem devem as pessoas dirigirem-se para pedir estas queimadas?

- Às Juntas de Freguesia, às Associações Florestais e aos Corpos de Bombeiros e à G.N.R.

Mas tem de consultar todas estas entidades, ou basta uma delas?

- Basta consultar uma delas, sendo o pedido encaminhado para o Governo Cível para concessão (ou não) da queimada.

Qual o custo em dinheiro para fazer uma queimada?

- A queimada autorizada, desde que o proprietário tome as precauções necessárias que serão recomendadas por nós e que são de modo ao fogo se não propagar, não têm mais custos para além dos inerentes a essas precauções, podem ser limpeza de uma determinada área e ou outras.

- De notar no entanto que a responsabilidade é sempre do proprietário.

Neste caso o cidadão proprietário não pede os fogos controlados porque ninguém para além dele assume qualquer responsabilidade, no caso que o fogo se propagar para além da sua propriedade?

- Mesmo tomando todas as precauções de risco contra propagação do incêndio para além do limite da propriedade do requerente, pode no entanto a queimada, devido a diversos factores, passar para terceiros e aí o responsável é sempre o proprietário.

Existem algum seguro que cobrir essa eventualidade?

- Não tenho conhecimento.

O novo Pronto de Socorro Florestal dos Bombeiros que ainda está a ser pago com a contribuição de todos os Celoricenses, revelou-se impor-

tante no combate aos fogos?

- Sim, todas as viaturas de combate a incêndios florestais desta Corporação foram importantes, esta viatura preparada já, para fogos florestais, foi mais uma arma que tivemos muito útil.

Quais as principais dificuldades sentidas este verão?

- As dificuldades do nosso concelho são por si só naturalmente complicadas porque o nosso combustível "fino" arde com bastante intensidade, e este ano com um Inverno muito chuvoso, que fez crescer esse combustível, e com o Verão bastante ventoso e com a nossa topografia foi o que mais prejudicou a acção dos bombeiros no combate aos fogos florestais.

Muito obrigado.

P.S. - O que ressalta desta entrevista é o facto do Estado (Governo e outros responsáveis) não "obrigarem" as companhias de seguros a implementar um seguro que cumprisse a responsabilidade civil causada pela propagação de um fogo para além do limite desejado, tenho a certeza que se o houvesse, haveria muitos mais fogos controlados o que faria baixar muito os fogos postos, e também os provocados por actos inconscientes, como a beata do cigarro deitada para fora do carro, etc. ...

Será que existe esse seguro? Consultei algumas companhias, que me informaram, desconhecer esse tipo de seguro.

Belmiro Martins



POSSO NÃO ACREDITAR NAS DIFERENÇAS, MAS QUE EXISTEM, EXISTEM

Nos recentes e trágicos acontecimentos no WTC, perderam a vida cerca de 120 bombeiros, para além de muitos não contabilizados feridos, que completamente indiferentes ao perigo, tentaram resgatar o maior número de pessoas.

Nesta tragédia transmitida em directo, é importante salientar a solidariedade institucional e o dinamismo partilhado em termos operacionais, entre o "mayor" de Nova York e as unidades de bombeiros da cidade.

Tudo foi feito de forma a tentar minorar uma catástrofe de grandes consequências, sem a procura de protagonismos, sem as críticas despropositadas sobre formas de intervenção, e com a entrega de todos, num momento particularmente doloroso para a cidade e para o povo americano.

Na mesma altura, enquanto to-

dos iam seguindo com atenção o desenvolvimento do que se ia passando nos Estados Unidos da América, num dos canais da TV portuguesa, e na sequência de um grande incêndio que teimava em manter-se na zona da Pampilhosa da Serra, assistiu-se a algo digno de figurar num rol cada vez maior de atitudes concretas de menoridade mental por parte de certos autarcas deste País, nas suas relações com associações de bombeiros voluntários.

O Presidente da Câmara de Pampilhosa da Serra, numa atitude de inqualificável má educação, insultava com impubescíveis palavras, o comandante da força de combate ao incêndio, por este se recusar a colocar homens e material num determinado local onde o fogo intenso e o vento poderiam fazer perigar algumas unidades. O referido comandante, tentava expli-

car ao referido autarca as razões de não poder avançar, e este apenas lhe dizia para se "pôrem a andar dali para fora", que "não faziam ali falta nenhuma", e tantas outras frases que só a paciência do interlocutor impedia que a disputa verbal tomasse outras proporções.

Posso tentar perceber a ira do Presidente da Câmara, o que eu não posso aceitar, é que alguém com responsabilidade superior na protecção civil do concelho, não tenha a serenidade de cooperar em momentos difíceis para todos os que por ali se encontram, alguns a centenas de kms. de casa, sem dormir, a comerem mal, a arriscarem a vida por pessoas que não conhecem, e que acabam publicamente enxovalhados por quem provavelmente, durante o ano, olha para as associações de bombeiros de forma indiferente.

As associações de bombeiros vivem com enormes dificuldades por esse País fora, e por vezes fazem-se esforços ciclóticos, para se manterem operativos e vigilantes num trabalho de elevado sentido cívico. Merecem a consideração das populações e a atenção redobrada dos eleitos, pois é esse "pequeno" apoio que eles pedem, em troca de nada, num serviço de disponibilidade total à sociedade.

Quando assistimos a duas tragédias, como as que ocorreram no WTC e na Pampilhosa da Serra, reflecta-se na atitude dos que mandam, e talvez daí se extraiam conclusões sobre as diferenças entre o desenvolvimento e o subdesenvolvimento, mas fundamentalmente que se tire o denominador comum, por parte de quem está no terreno a lutar. SERVIR.

Fernando Pereira

Para comemorar o Dia da Criança 2001, a Associação de Bombeiros Voluntários Celoricenses convidou todas as crianças que completassem 12 anos até 31 de Dezembro de 2001 a participarem neste concurso.

Para participarem bastava que entregassem um ou mais desenhos ou textos sobre o tema do concurso, até ao passado dia 1 de Julho de 2001.

Os Prémios eram:

1º Prémio — Uma máquina fotográfica Polaroid instantânea

2º Prémio — Uma máquina fotográfica Vivitar de 35 mm

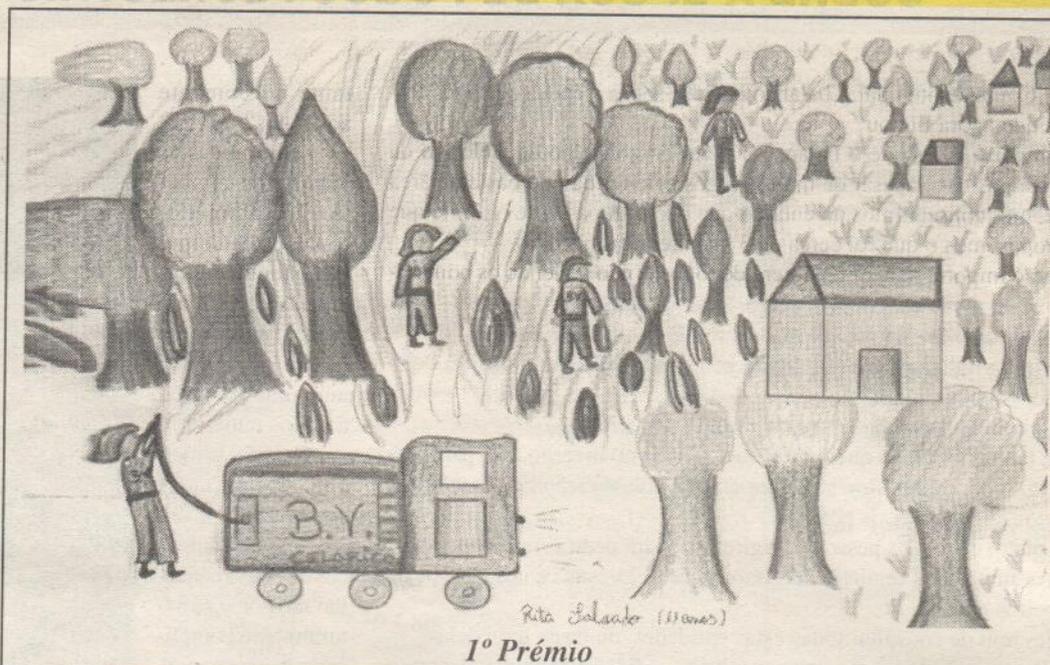
3º Prémio — Uma máquina fotográfica descartável de 24 fotos

Aos 10 primeiros concorrentes será oferecido um "Pin" da Associação de Bombeiros. Todos os trabalhos entregues serão propriedade da Associação que publicará os melhores no jornal "Sirene".

Obrigado pela vossa participação.

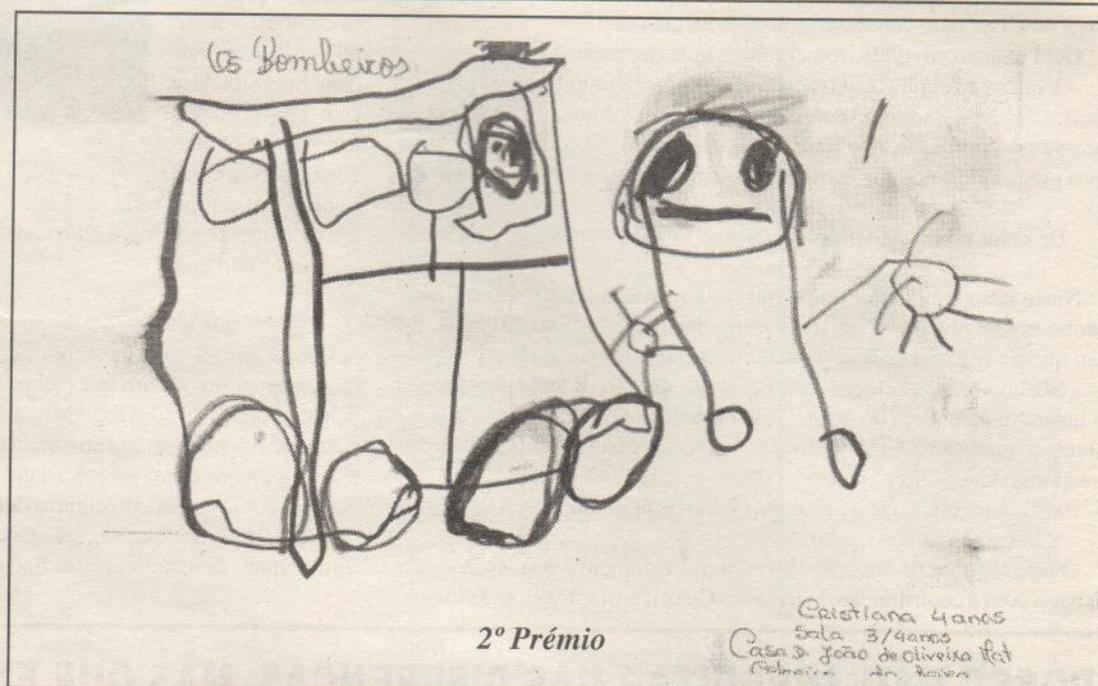
Os prémios serão distribuídos em 10 de Novembro no Salão dos Bombeiros no encerramento do Ano Internacional do Voluntariado.

2001— Ano Internacional do Voluntariado



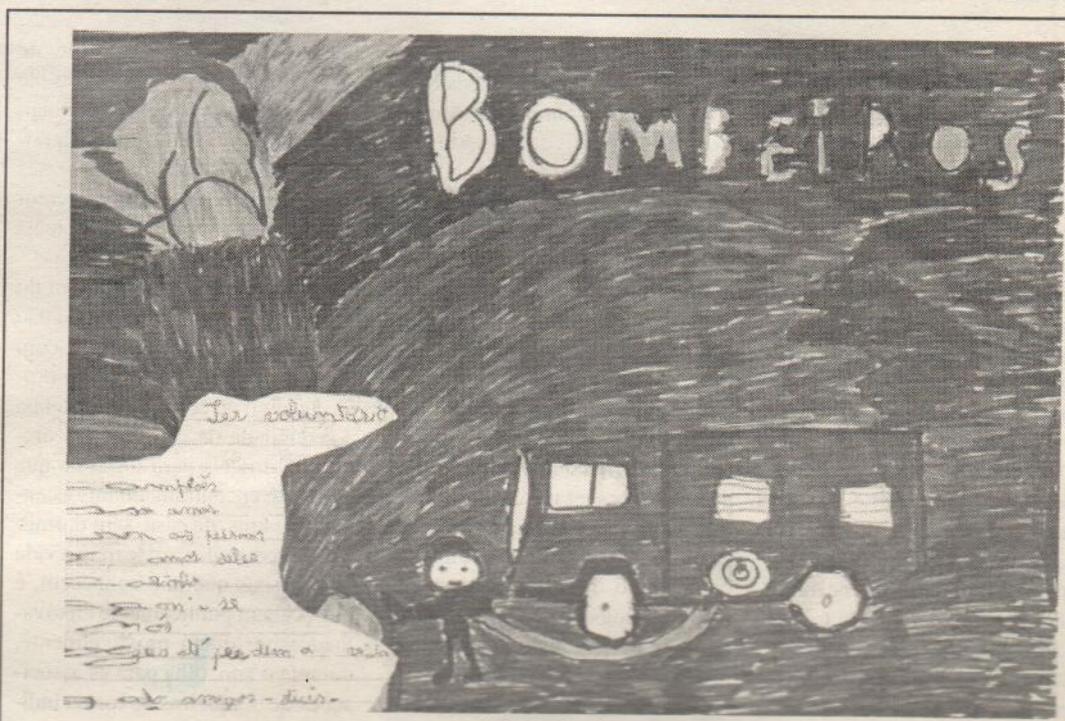
Rita Salgado (11 anos)

1º Prémio

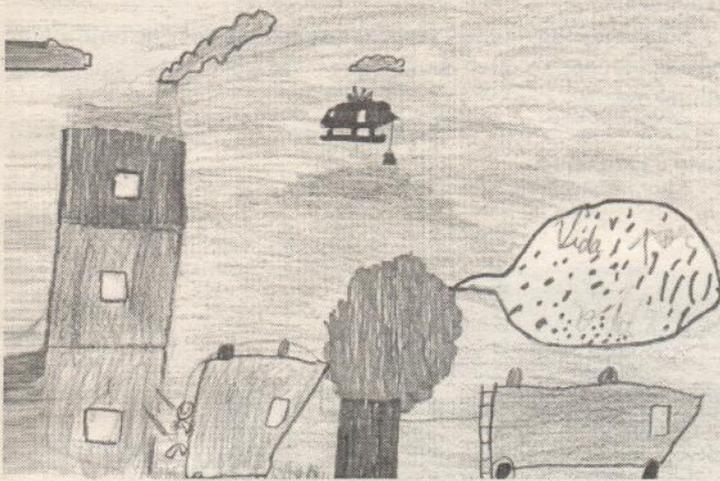
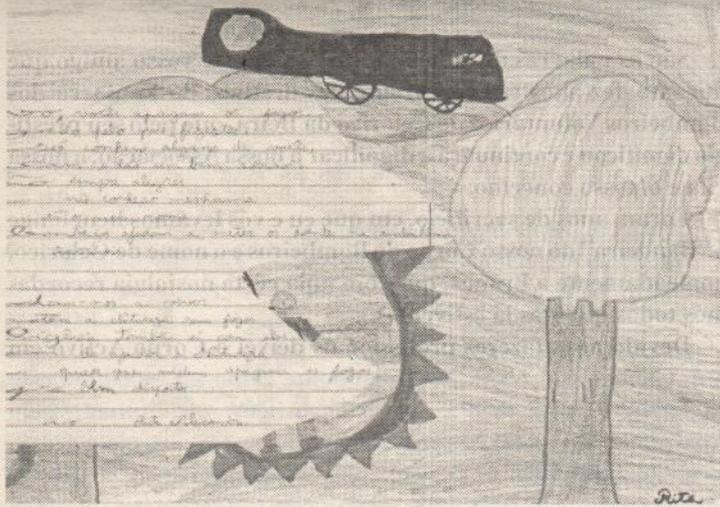


2º Prémio

Críslina 4 anos
Sala 3/4 anos
Casa do João de Oliveira (1st)
Póvoa do Varzim



2º Prémio



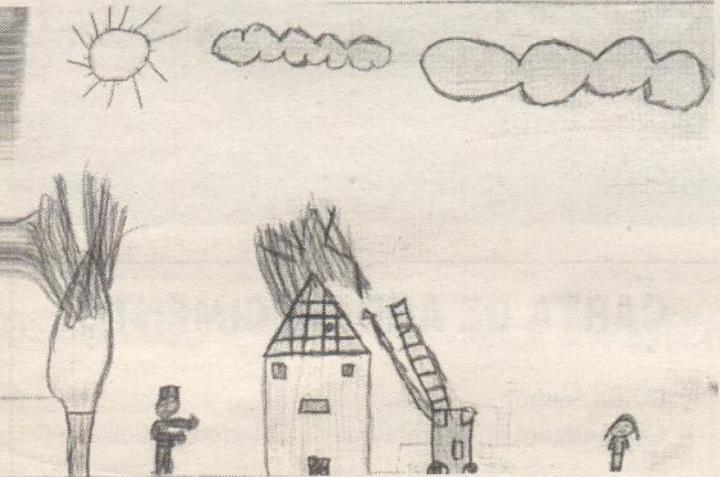
Daniel — 1º Ano

Os voluntários

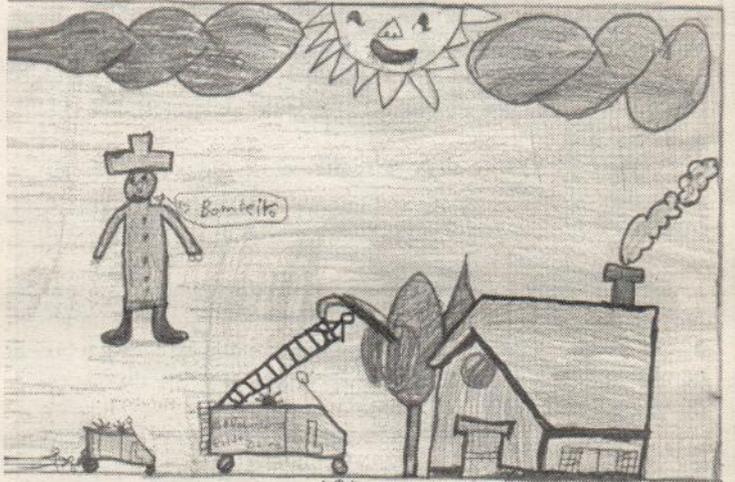
Os voluntários são sempre pessoas que gostam de ajudar os outros e que não recebem nada em troca. Eles trabalham para melhorar a vida das pessoas e para ajudar quem precisa. Os voluntários são muito importantes e todos nós devemos respeitá-los e ajudá-los. Eles são pessoas que gostam de ajudar os outros e que não recebem nada em troca. Eles trabalham para melhorar a vida das pessoas e para ajudar quem precisa. Os voluntários são muito importantes e todos nós devemos respeitá-los e ajudá-los.

VOLUNTÁRIOS...

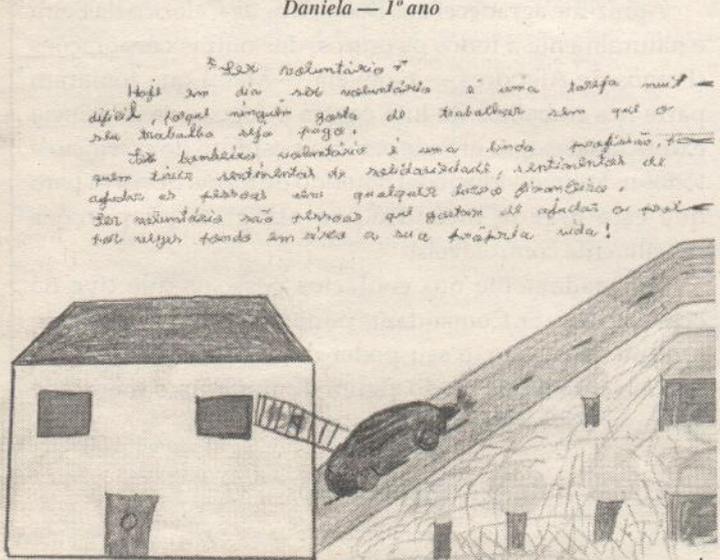
Sandra Marisa Canário Santos
3º Ano



Daniela — 1º ano



Nelson — 1º ano



Escola do 1º ciclo S. Pedro Celorico da Beira 4º ano
Catarina Alexandra Saraiva Simão

Os Voluntários

Os voluntários são pessoas que ajudam os outros sem receber nada em troca. Eles são muito importantes e todos nós devemos respeitá-los e ajudá-los. Eles são pessoas que gostam de ajudar os outros e que não recebem nada em troca. Eles trabalham para melhorar a vida das pessoas e para ajudar quem precisa. Os voluntários são muito importantes e todos nós devemos respeitá-los e ajudá-los.



MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

GABINETE DO MINISTRO
LEI DE ESTATUTO DO MECENATO

Em resposta às questões colocadas no fax da Liga dos Bombeiros Portugueses de 15 de Maio de 2001, prestam-se os seguintes esclarecimentos:

O Estatuto do Mecenato prevê a concessão de benefícios fiscais aos donativos concedidos a determinadas entidades enumeradas naquele diploma.

Tais benefícios, no caso das Associações Humanitárias de Bombeiros, abrangidas pela alínea b) do artigo 2º do Estatuto do Mecenato (Mecenato Social) consistem em considerar os donativos que lhes sejam atribuídos, custos ou perdas do exercício das entidades doadoras, até ao limite de 8/1000 do seu volume de vendas ou dos serviços prestados.

O limite acima mencionado não será aplicável aos donativos destinados à realização de actividades ou programas, que sejam considerados de superior interesse social.

No âmbito do Mecenato Social os donativos são levados a custos em valor correspondente a 130% do respectivo total e quando se destinam a custear determinadas medidas, enumeradas nas alíneas a) b) e c) do nº 3 do artigo 2º do Estatuto do Mecenato são levados a custos em valor correspondente a 140%. Quer isto dizer que, para efeitos fiscais, o custo é majorado, ou seja, é aumentado.

Os benefícios fiscais previstos no Estatuto do Mecenato dependem em regra de reconhecimento a efectuar por despacho conjunto dos Ministros das Finanças e da tutela, mas tal reconhecimento é dispensado em algumas situações, nomeadamente, no caso dos donativos concedidos às pessoas colectivas dotadas de estatuto de utilidade pública às quais tenha sido reconhecida isenção de IRC, nos termos do artigo 9º do Código do IRC.

Assim, quando se trate de uma Associação Humanitária de Bombeiros a quem foi reconhecida isenção de IRC ao abrigo do artigo 9º do respectivo Código, a mesma fica dispensada de solicitar o reconhecimento dos benefícios fiscais previstos no Estatuto do Mecenato.

A não ser que se trate de donativos concedidos para a realização de actividades ou programas que sejam considerados de superior interesse social, porque neste caso o reconhecimento será sempre necessário.

Quando uma entidade privada conceder donativos a uma Associação de Bombeiros Voluntários, que se enquadre na alínea b) do nº 1 do artigo 2º do Estatuto do Mecenato levará tais donativos a custos em valor correspondente a 130% do respectivo total.

Aproveite e tire partido desta lei para ajudar os Bombeiros Voluntários de Celorico da Beira. Contacte a Secretaria da Associação.

Poema ao Bombeiro

Bravo, Humano e Português,
Ouve a Sirene Tanta Vez,
Mantendo-se Sempre de Alerta;
Basta um Silvo Ele Desperta,
Eleva-se no Seu Brio,
Inverne ou Seja Estio,
Reage Bem de Imprevisto,
Onde Sentir Um S. Ministro.

Jos. Albarino

FORÇA RAPAZES!

São as palavras de ânimo lançadas por este vosso amigo que durante dez anos esteve à frente dos destinos da Fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Celorico da Beira, que pelo seu prestígio dignificou e continuará a dignificar a nossa Associação, a nossa vila e o nosso concelho.

Foram anos de sacrifício, em que eu e vós levámos bem longe a "Bandeira" do nosso Corpo de Bombeiros e o nome de Celorico, nomeadamente a França, que com uma certa nostalgia recordamos todos quantos lá estivemos.

Devido aos afazeres profissionais deixei o Corpo Activo em Sub-Chefe e não como 2º Comandante como foi referido neste "JORNAL", mas vejo a minha obra bem encaminhada pelo António Diogo e pelo António Achando a quem prevejo e desejo as maiores venturas no desempenho da sua nobre missão que é a formação das camadas mais jovens, que são o espelho da nossa grandeza.

Sinto orgulho quando verifico que muitos dos que hoje avançam em frente ao ouvirem o toque "Vida por vida" saíram da minha escola.

Para os meus sucessores, um abraço, força e coragem que o êxito é garantido.

Sempre convosco,

José Rocha Gonçalves



CARTA DE AGRADECIMENTO

Ex.mo Senhor
Comandante dos Bombeiros de Celorico da Beira

Apraz-me agradecer aos Bombeiros de Celorico da Beira e naturalmente a todos os outros, das outras corporações (Fornos de Algodres — Gouveia — Melo) que tomaram parte nos trabalhos de luta contra o fogo, cuja eficiência excepcional exigiu grande esforço e espírito de sacrifício a todos nele envolvidos, contribuindo de forma decisiva para que este grande incêndio não atingisse proporções dificilmente controláveis.

Nomeadamente nos contactos pessoais que tive na ocasião com o Sr. Comandante pude verificar o seu elevado espírito de missão, o seu poder de decisão e tecnicismo, que, no entanto de modo algum diminuíram o mérito de actuação dos restantes comandantes.

Com os melhores cumprimentos

Gen. António Elísio Capelo Pires Veloso

LIGA RECLAMA APOIOS

A Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) vai reclamar junto do Governo mais apoio social para os bombeiros honorários e exigir uma revisão do modelo de contagem dos anos de serviço para efeitos de reforma. Foi durante o primeiro Fórum Nacional de Bombeiros Honorários, que decorreu em Fátima, que o Presidente da LBP defendeu uma intervenção mais eficaz do Estado no sector, revendo o modelo de contagem dos anos de serviço para a reforma e, se possível, assumindo essas contribuições.

«Estamos na altura em que o Estado e a sociedade têm de escolher se querem ou não querem ter bombeiros voluntários», afirmou Duarte Caldeira. Embora admitindo a necessidade de uma «profissionalização mínima» das corporações, o Presidente da LBP sustentou que o «Estado tem de assumir a sua responsabilidade, dando benefícios palpáveis para que se possa continuar a manter a capacidade atractiva do voluntariado» e a utilizar este «manancial de disponibilidade que são os bombeiros voluntários». O sistema português consagra «o benefício da bonificação em tempo de serviço nos bombeiros para efeitos de contagem de reforma», mas os bombeiros têm de pagar por inteiro essas contribuições se quiserem ter acesso a estas medidas. «Isto é dar com uma mão e tirar com a outra, porque a pessoa tem de pagar a contribuição à Segurança Social pela contagem do tempo que lhe foi adicionada à reforma», explicou Duarte Caldeira.

Apesar de considerar que estas contribuições deveriam ser assumidas pelo Estado, a LBP vai propor que «seja constituído um fundo, de forma a que as pessoas sejam reembolsadas através da Liga do dinheiro gasto para a contagem do tempo». Por outro lado, para Duarte Caldeira, «não têm sido dadas as devidas atenção e importância à figura do bombeiro honorário no funcionamento das estruturas dos bombeiros portugueses». Após vários anos de serviço, os bombeiros reformados «são automaticamente remetidos para o esquecimento», o que constitui «uma injustiça para quem deu uma vida inteira ao voluntariado», disse o Presidente da LBP, salientando que o estatuto social do bombeiro está demasiado direccionado para quem está no activo e não para os reformados.

A partir deste fórum, que vai procurar ter uma regularidade anual, «vamos esboçar algumas propostas a remeter ao Governo», de modo a dar outra dignidade legislativa aos bombeiros honorários, nomeadamente através de instrumentos de apoio social, revelou ainda Duarte Caldeira.

In Terras da Beira, 11-10-01

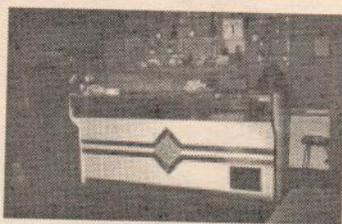
MELHORIA DE CONDIÇÕES NA CAMARATA FEMININA

Tal como tinha sido prometido pela Direcção, foi instalado um aparelho de ar condicionado na camarata feminina terminando assim uma incompreensível e inaceitável discriminação com os seus colegas homens que já possuíam camarata climatizada. Esperamos que a melhoria de condições na camarata, que não se limitaram ao ar condicionado, seja um estímulo para que o corpo activo feminino passe mais horas no quartel e que novos elementos venham a aderir a esta nobre causa do voluntariado.



Bar

Porque temos como objectivo trazer o maior número de pessoas à Sede da Associação e porque entendemos que o Bar constitui o seu principal atractivo, foi decidido abrir durante todos os dias, com horário diferenciado nos fins de semana e melhorar as condições de funcionamento substituindo o velho e obsoleto balcão por um balcão frigorífico mais moderno e funcional.



AUTOCARRO

Todos conhecemos as dificuldades do passado recente para transporte dos elementos da Fanfara dos Bombeiros Voluntários nas várias saídas para que tem sido convidada.

Desde sempre foi entendimento desta Direcção que devia ser dado todo o apoio às suas actividades porque para além da promoção dos Bombeiros Voluntários Celoricenses fora da área do concelho, constitui uma oportunidade para todos os jovens de convívio e prática de actividade musical.

Ainda em Maio passado para as saídas da Fanfara foi necessário recorrer ao apoio da Associação Logeosense de Solidariedade Social que cedeu o autocarro, em prejuízo das suas actividades.

Com o empenho do Comando dos Bombeiros e da Direcção da Associação foi possível conseguir um autocarro usado com cerca de 130.000 Km. que possibilitou já a deslocação de Bombeiros em autocarro próprio.

ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS CELORICENSES

DELIBERAÇÕES

• A Associação votou por unanimidade um voto de pesar em homenagem aos Bombeiros que perderam a vida nos trágicos acontecimentos no atentado ao World Trade Center em Nova Iorque recordando também que Celorico da Beira está geminada com Cumbertand, cidade dos Estados Unidos da América.

• Por se aproximar a época de eleições autárquicas e dado a importância para a Associação, por ter necessidade de manter contactos permanentes com a Câmara Municipal, deliberámos, sempre que for solicitado, receber os candidatos à Presidência do Município, sensibilizando os mesmos das necessidades desta Associação e dos compromissos existentes, o Sr. Comandante deve informar o Corpo Activo da data das visitas, devendo os elementos da Direcção procurar estar presentes.

• Deliberámos que a partir de um de Dezembro deste ano a Associação passará a funcionar em euros, por isso todos os organismos com os quais trabalha a Associação, deverão enviar as facturas e demais documentos com esta moeda.

Peditório

A Associação dos Bombeiros Voluntários Celoricenses iniciou um peditório por todas as aldeias do concelho, de porta em porta, recolhendo as ajudas que cada um entende dar. O peditório foi interrompido porque, por ironia do destino, foi nos fins de semana dos finais de Agosto e início de Setembro, que os fogos florestais assumiram maiores proporções e, entretermos bombeiros a fazer peditórios ou a combater fogos florestais, naturalmente que a decisão só podia ser pelo combate aos fogos florestais.

Se for interpelado por dirigentes da Associação acompanhados por bombeiros devidamente uniformizados, seja generoso já que eles estão a pedir para o poder ajudar a si nos momentos de maior aflição.

A Associação dos Bombeiros Voluntários Celoricenses não recebe subsídios que lhe seriam devidos como todas as outras Associações do concelho, sejam de futebol ou culturais. Temos que contar com a sua ajuda para que possa continuar a contar com os bombeiros.

Obrigado.

O FLAGELO DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS

No mês de Julho começam os bombeiros a sua difícil tarefa no combate aos incêndios que vem reaparecendo nos matos e nas escassas zonas florestais que ainda se mantêm incólumes no nosso concelho. O calor aproxima-se e os matos e florestas têm os seus dias contados, já que mãos criminosas, aproveitando-se das características da época estival escolhem os sítios que mais lhes convém para verem satisfeitos os seus desígnios de sanguinários sem escrúpulos, fazendo uma guerra sem quartel de destruição das nossas riquezas naturais.

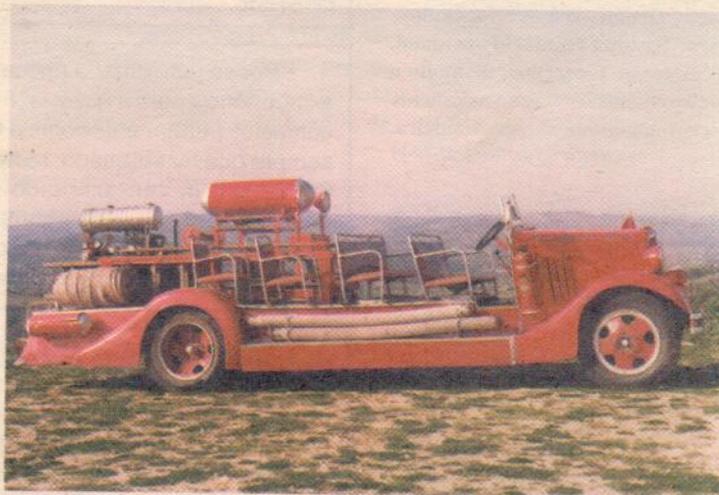
De novo o som estridente da sirene dos bombeiros se ouve por toda a parte, os dias vão passando a actividade dos mesmos vai-se tornando num autêntico inferno. O fogo deflagra em todas as freguesias do concelho. O telefone no quartel não pára de tocar; chama-se para Vale de Azares, Salgueirais, Minhocal, Cortiço e outras. Muitas das vezes os incêndios manifestam-se subitamente em três e mais frentes consecutivas, distanciando-se umas das outras alguns quilómetros, transformando matas e matos em carvão e cinzas. São impotentes os esforços dos Soldados da Paz, pelo modo inesperado como irrompem as labaredas, existindo sérias dificuldades em chegar ao local onde se desenvolviam por se tratar de zonas montanhosas de difícil acesso.

Em Agosto começam a surgir em larga escala os incêndios neste concelho.

A actividade dos bombeiros, torna-se árdua, mal chegam de um lado já estão a ser chamados para outro. Isto constante e sucessivamente, crescendo ininterruptamente conforme os dias vão passando e o calor vai apertando. Durante este mês os bombeiros foram chamados cerca de 70 vezes, número que só por si representa quanto foi o esforço dos abnegados Soldados da Paz que, deixando os seus trabalhos, acorrem imediatamente ao silvo da sirene partindo sem saberem se o regresso se fará da mesma maneira, assistindo-se continuamente a cenas semelhantes durante várias vezes ao dia, mas, nem por isso, o desejo daqueles voluntários sofre qualquer alteração por enfado. A sua finalidade é sempre a mesma: atacar o incêndio que alastra desordenadamente com velocidade vertiginosa em direcção a aldeias, pondo em perigo povoações que só não são atingidas graças ao sacrifício daqueles homens e mulheres.

Durante o mês de Setembro os fogos continuavam num ritmo acelerado; os bombeiros eram chamados várias vezes ao dia para locais diferentes, registando-se cerca de 75 saídas do quartel. Não houve nenhuma freguesia deste concelho que não visse perder os seus bens naturais, terminando este flagelo com o aproximar do Outono e das chuvas.

Comandante Marques



O FOGO, VISTO DE MUITO PERTO

Está a chegar ao fim mais um período de incêndios florestais que, como vem sendo hábito, devasta uma área enorme de mato e floresta.

Este ano, primeiro ano do nosso mandato, decidi conhecer de perto a realidade do combate a fogos florestais e fui testemunhar a forma como decorreu o combate aquele que foi provavelmente o maior fogo florestal do Verão de 2001, o fogo que deflagrou em Vale de Azares e durante muitas horas consumiu muitos hectares de floresta.

Foi num domingo de Agosto que durante toda a manhã ouvi o silvo quase contínuo das sirenes chamando desesperadamente mais homens e mulheres para o combate ao fogo.

No final da manhã começam a cair chamadas no meu telemóvel na esperança que eu, na qualidade de Presidente da Associação de Bombeiros pudesse ajudar as pessoas que assistiam impotentes ao evoluir do incêndio em direcção às suas propriedades agrícolas e mesmo em alguns casos, em direcção às suas habitações. Dirigi-me ao Quartel e assisti àquilo que reflecte a essência do voluntariado. Um conjunto de rapazes e raparigas, seriam seis ou sete, acompanhando o desenrolar dos acontecimentos pelo rádio da central de comunicações, tentavam todos os contactos possíveis com um bombeiro que pudesse conduzir um carro e os

transportasse para a "frente de combate" onde o Comandante pedia homens e mulheres, e mais homens e mulheres e viaturas e água e meios aéreos e homens e mulheres para combater o incêndio que atingia grandes proporções.

Fui então ao "teatro das operações" e o que vi superou largamente o que imaginaria ver.

Chamas com metros de altura corriam pelos campos em direcção à aldeia. Em casas mais afastadas o fogo estava à entrada dos pátios e só a presença dos bombeiros impediu que também fossem devastadas pelo incêndio. Alguns gritavam por ajuda, outros corriam para junto dos carros dos bombeiros na tentativa de os convencer a deslocarem as viaturas para junto das suas habitações ou para defenderem o olival com que contavam para a produção de azeite no próximo Inverno. O helicóptero descarregava água acalmando por alguns minutos a ferocidade das chamas.

Foram longos os momentos de sacrifício e angústia a que assisti. Sacrifício dos bombeiros que, exaustos corriam de um lado para outro obedecendo às ordens do comandante que coordenava todas as operações, de angústia daqueles que tinham os seus bens em perigo e tentavam a todo o custo que o incêndio não fizesse desaparecer em poucos minutos aquilo que foi conseguido com muitos anos de sacrifício longe dos Seus e das suas terras.

O incêndio prolongou-se por muitas horas tendo obrigado ao encerramento do IP5 mas, graças ao esforço dos nossos voluntários, rapazes e raparigas, em nossa ajuda, e a uma correcta coordenação do combate ao incêndio, os danos foram muito menores do que aquilo que se chegou a temer, não tendo arido nenhuma habitação e, mais importante, sem feridos ou mortes a registar.

Neste domingo de Agosto, como todos os Celoricenses, senti orgulho nos nossos Voluntários, rapazes e raparigas, homens e mulheres que não se pouparam a esforços para ajudar o Próximo.

Obrigado Bombeiros Voluntários de Celorico da Beira.

Presidente da Direcção

Associação dos Bombeiros Voluntários Celoricenses PROPOSTA PARA ADMISSÃO DE NOVOS SÓCIOS

Proponente: _____ Data: ____/____/____

Nome completo do novo Sócio: _____

Data de nascimento: ____/____/____ B.I. n.º _____ Arquivo: _____

Residência: _____ Código Postal: _____

E-Mail: _____ Quanto quer pagar de cota anual: _____ \$ (mínimo 1.800\$00)

Como quer pagar: Transferência Bancária _____ Cheque/Vale Postal _____ Pessoalmente: _____

Autorizo o débito do valor acima referido na conta abaixo indicada:

Banco: _____ Balcão: _____

NIB: _____

Assinatura: (aceite pelo Banco) _____